



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

PROJETO DE LEI nº 2.219 /2024

Autor: Deputado FRANCISCO MENDES CAMPOS

Reconhece a “Cavalgada de São José de Marimbas”, a “Banda Cabaçal Os Monteiro”, as “Quadrilhas Juninas” e o “Mugunzá da Baixa Grande”, todos do Município de Cachoeira dos Índios, como Patrimônios Históricos, Culturais e Bens Imateriais do Estado da Paraíba.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA DECRETA:

Art. 1º – Ficam reconhecidos a **“Cavalgada de São José de Marimbas”, a “Banda Cabaçal Os Monteiro”, as “Quadrilhas Juninas Moleka Enxerida”, Tradição da Roça, Maria Chiquinha e Explode Coração” e o “Mungunzá da Baixa Grande”,** todos do Município de Cachoeira dos Índios-PB, como Patrimônios Históricos, Culturais e Bens Imateriais do Estado da Paraíba.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa, Sala das Sessões, 27 de abril de 2024.

Francisco Mendes Campos

Deputado Estadual



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

IUSTIFICATIVA:

A presente propositura tem por objetivo reconhecer como Patrimônios Culturais Imateriais do Estado da Paraíba a “Cavalcada de São José de Marimbas”, a “Banda Cabaçal Os Monteiros”, as “Quadrilhas Juninas Moleka Enxerida, Tradição da Roça, Maria Chiquinha e Explode Coração” e o “Mungunzá da Baixa Grande”, todos do Município de Cachoeira dos Índios.

O art. 216 da Constituição do Estado da Paraíba assim prescreve:

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Inicialmente vale destacar que uma exitosa pesquisa histórica desenvolvida pelo Professor **DJALMA LUIZ NASCIMENTO DANTAS**, docente da disciplina de História da Escola Municipal Maria Cândido de Oliveira, localizada na cidade de Cachoeira dos Índios – PB, durante 03 anos, aproximadamente, por ocasião do seu Mestrado em Ensino de História na Universidade Regional do Cariri- URCA, resultou na defesa e aprovação do trabalho de dissertação intitulado *“Akangatu, o Levante da Memória: Ensino de História e Letramento Patrimonial em Cachoeira dos Índios - PB”*.

Este trabalho realizado pelo Professor Djalma Luiz, contou com a Orientação do Professor **CÍCERO JOAQUIM DOS SANTOS**, da Universidade Regional do Cariri – URCA-CE, e com o apoio de quatro estudantes da rede municipal de ensino, **JOÃO VICTOR COSTA LÉ, INGRID LOPES DE SOUSA, MATHEUS LACERDA DA SILVA e THIARLY DE SOUSA SANTOS**, que desenvolveram seus trabalhos na qualidade de alunos pesquisadores.

Essa pesquisa feita resultou na edição do Livro **“INVENTÁRIO JUVENIL DO PATRIMÔNIO CACHOEIRENSE”**, que será lançado no próximo dia 30 de abril, na cidade de Cachoeira dos Índios, cuja obra será utilizada nas escolas da rede municipal de ensino por ocasião da implantação da disciplina *História do Município de Cachoeira dos Índios*.

De acordo com os dados históricos coletados durante a pesquisa realizada pelo Prof. Djalma Luiz N. Dantas, podemos observar a existência de vários patrimônios históricos culturais materiais, imateriais e naturais no Município de Cachoeira dos Índios e que devem ser reconhecidos como tais pelo Estado da Paraíba.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

**DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL IMATERIAL –
“CAVALGADA DE SÃO JOSÉ DE MARIMBAS”:**

A **Cavalgada de São José de Marimbás**, que acontece todos os anos no Município de Cachoeira dos Índios - PB, no dia 19 de março, teve início nos anos 2000, ou seja, há aproximadamente vinte e cinco anos, criada através da ideia de um homem conhecido por Sr. Assis de Brito. Certo dia ele convidou alguns amigos para realizar a cavalgada, com objetivo de se divertir, mas ao longo do tempo mais pessoas foram agregando a essa ideia, e hoje são reunidos mais de 800 cavaleiros e amazonas.

A montaria começa o seu percurso no período da manhã, em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, onde centenas de cavaleiros e amazonas são abençoadas pelo pároco local, e em seguida saem em romaria com destino ao Distrito de São José de Marimbás, distante 18 quilômetros da sede do Município.

A marcha passa pelos Sítios Pedras Pretas, Baixa Grande, Redondo, Tambor, Angical, chegando até o Distrito de São José de Marimbás se juntando à Festa de São José, celebrada naquela localidade.

Ao longo do percurso, os cavaleiros e amazonas se reúnem em pontos programados, e se encontram na comunidade rural denominada Sítio Tambor. Juntos seguem até o Distrito de Marimbás, onde participam de uma missa, e são saudados pelas autoridades presentes.

A cavalgada tornou-se tradicional. Tanto é verdade que esta Casa Legislativa aprovou a Lei nº 10.013/20213, de autoria do Ex-Deputado Estadual,



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Vituriano de Abreu, que *Inclui a Cavalcada de São José de Marimbas no Calendário Oficial de Eventos do Estado da Paraíba*.

Além de ser uma atividade divertida para aqueles que gostam do campo e valorizam o trabalho do pecuarista, ela está nas memórias sobre a vaquejada e a pega de boi.

Essa ideia da vaquejada foi atribuída porque, antigamente, quando o gado se soltava ou saía de rota, os vaqueiros corriam com seus cavalos para pegar o gado que estava solto.

O município, desde o início, tem a criação de gado e a montaria a cavalo como raiz da sua cultura, e foi durante muito tempo passagem e rancho de descanso para os tropeiros, comerciantes montados a cavalos que percorriam grandes distâncias, em um tempo que não existia automóveis, para levar e trazer produtos de uma localidade a outra e assim realizar o comércio do litoral ao sertão.

Indo ao encontro da fé, nos caminhos e estradas de terra, subindo e descendo ladeiras, os cavaleiros e amazonas vão com destino a Festa de São José, realizada no Distrito de São José de Marimbas há mais de 80 anos. Após as orações dos terços, procissões, novenas e renovações da religiosidade católica, a comunidade aguarda a chegada dos cavaleiros e amazonas para dar encerramento às atividades de celebrações religiosas.

Após a chegada ao Distrito de São José de Marimbas, com o encerramento dos festejos católicos, tem início a festa profana com a apresentação de



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

artistas da terra e nacionais ligados ao forró e à poesia. O Distrito de São José de Marimbas é carinhosamente chamado de “terra dos violeiros e poetas”.

Com o encerramento das festividades, os cavaleiros e amazonas retornam às suas moradas, e a tranquilidade volta ao Distrito. No dia seguinte, a comunidade se enche de orgulho e começam os preparativos para a festa do ano seguinte.

O evento é considerado de suma importância para o desenvolvimento turístico e econômico do Município de Cachoeira dos Índios, uma vez que centenas de cavaleiros e amazonas de outros municípios e até de Estados vizinhos abrilhantam a cavalgada.

O evento tem crescido em estrutura e público a cada ano, consolidando-se como um dos mais importantes do Sertão paraibano. Além de promover a tradição religiosa e cultural da região, também proporciona movimento na economia através de turistas e do comércio local.

Não temos dúvidas de que a Cavalgada de São José de Marimbas é um importante Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba. Por isto, entendemos que a mesma deve ser reconhecida como tal por este Parlamento Estadual.

**DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL IMATERIAL –
“BANDA CABAÇAL OS MONTEIROS”:**



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Estudos apontam que a banda cabaçal é herança da musicalidade cariri, nação indígena que habitava, dentre outras regiões, o cariri cearense e o paraibano.

Uma banda cabaçal é um conjunto de música instrumental constituído de instrumentos de percussão e sopro: dois pifes (pífanos, flautas rústicas de madeira), um zabumba e uma “caixa”. Sua origem vem do fato de que, no século 19, os tambores (zabumbas, caixas ou taróis) eram confeccionados com pele de bode ou carneiro estiradas sobre cabaças secas. Já em 1838, o botânico inglês George Gardner registra a presença de bandas cabaçais na região do interior do Ceará.

A Banda Cabaçal Os Monteiros tem cerca de 130 anos de existência, e foi fundada pelo Sr. Antônio Monteiro, esposo da senhora conhecida por “Mãe Joana”, uma descendente direta de escravizados, que a tradição local diz que a mesma veio do Cariri cearense, onde trabalhava apenas pelo alimento. Quando chegou em Cachoeira dos Índios –PB, no Sítio Cipó, se alojou nas terras pertencentes à família Moreira, onde passou a trabalhar. Um membro da família Moreira deu-lhe uma gleba terra para cuidar e lá conheceu o Sr. Antônio Monteiro, com quem se casou e deu origem a família Monteiro.

A senhora “Mãe Joana” teve 10 filhos, sendo uma mulher e nove homens. Ela exercia também a atividade de parteira. Quando alguém chegava chamando-a para atender uma pessoa, deixava tudo que estava fazendo e atendia ao chamado, não importava o trajeto que tivesse que percorrer. “Mãe Joana” foi uma parteira bastante atuante e importante pra comunidade.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

A Banda Cabaçal Os Monteiros foi idealizada quando Antônio Monteiro estava em uma novena de Santo Antônio que acontecia na localidade de Caiçara, hoje zona rural de Cachoeira dos Índios. Ele viu ali que poderia criar algo para animar aquelas novenas e então fabricou os primeiros instrumentos: a zabumba, a caixa, os pifes (ou pífanos), todos feitos com materiais encontrados na natureza.

Os pifes eram feitos de bambu, as caixas da madeira de timbaúbas, as zambumbas eram feitas da madeira aroeira que era cortada em tiras finas para fazer o arco. A madeira era lavada e entortada até fazer o molde do instrumento em círculo, após esse processo eram feitos os furos para passar a corda que prendia o couro.

Atualmente é muito difícil produzir esses instrumentos, pois há uma escassez de recursos naturais, além disso apenas duas pessoas da Banda Cabaçal Os Monteiros, da formação atual, sabem confeccionar alguns dos instrumentos.

A comunidade do Sítio Cipó tem como co-padroeiro São Lázaro. Lá, todos os anos é realizada a festa em homenagem ao mencionado Santo. Esta festividade teve início quando uma “romeira” que passou pela comunidade dos Monteiros em direção à cidade de Juazeiro do Norte, encontrou a senhora “Mãe Joana” enferma e lhe disse para fazer uma promessa para São Lázaro de ser curada. Foi dito também pela romeira que, com a graça alcançada deveria fazer uma festa para os cachorros. Mas “Mãe Joana” disse que não tinha condições de fazer a festa, então a romeira falou que ela não iria comprar nada, mas sim pedir os donativos à população. Assim seguiu as orientações da romeira, promessa feita, curada alcançada e promessa cumprida. Desta forma, começou a tradição da festa dos cachorros em honra a São Lázaro naquela comunidade.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Nos dias de hoje, a Banda Cabaçal Os Monteiros é composta por 10 (de) músicos em plena atividade. Os instrumentos usados são o pife, zabumba, reco-reco, afoxé, pratos, caixa. Não são mais usados os instrumentos das formações iniciais, pois passaram a ser usados os de materiais de fabricação industrial, comprados ou doados, como exemplo, o pife é feito de cano PVC ou de alumínio.

Nas rezas, novenas, missas e procissões, a banda cabaçal usa os instrumentos para tocar os seguintes ritmos: nas novenas em igrejas entram tocando o bendito, o do toque do cachorro é feito para iniciar as celebrações da festa de São Lázaro e a distribuição de comida aos animais. O baião, a marcha rebatida, entre outros ritmos mudam a cada celebração.

A Banda Cabaçal os Monteiros é um grande exemplo de tradição da cultura popular, uma vez que vem mantendo a tradição por aproximadamente 131 (cento e trinta e um) anos, fazendo uma bela história, consistindo num verdadeiro patrimônio histórico e cultural do Município de Cachoeira dos Índios.

Sempre se apresenta em renovações, em eventos da igreja, em eventos religiosos do município, por isto, merece ser reconhecida por este Parlamento Estadual como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Paraíba.

**DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL IMATERIAL –
AS QUADRILHAS JUNINAS CACHOEIRENSES: “MOLEKA ENXERIDA”, “TRADIÇÃO DA
ROÇA”, “MARIA CHIQUINHA” E “EXPLODE CORAÇÃO”**



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

As quadrilhas juninas surgiram na cidade de Cachoeira dos Índios por volta dos anos 1970, trazendo uma representação do homem do campo e que remete às comemorações do mês de junho, festejando os santos juninos, Santo Antônio, São João e São Pedro e toda a fartura da colheita do período.

Dentro dessa tradição junina, o estilo de dança se divide em quadrilhas tradicionais e quadrilhas estilizadas. O que logo vem à mente quando pensamos na diferença entre elas são as vestimentas, enquanto as tradicionais são conhecidas pela clássica figura masculina de camisa chita, calça remendada e chapéu de palha, as estilizadas contam com figurinos elaborados e coloridos, maquiagens chamativas e vestidos extravagantes.

Além do visual dos integrantes, os passos de dança também são diferenciados, nas quadrilhas tradicionais se segue um padrão de passos todos os anos (o túnel, caracol, anarriê, alavantu). Já as quadrilhas estilizadas têm coreografias ensaiadas, totalmente elaboradas e planejadas para serem uma grande performance.

Uma parte importante nas performances das quadrilhas juninas são as músicas. Nas quadrilhas tradicionais, geralmente, são usadas músicas consideradas clássicos do Nordeste, como por exemplo, as músicas da banda Mastruz com Leite e as do icônico cantor e sanfoneiro Luiz Gonzaga. Enquanto nas estilizadas são usadas músicas mais atuais tocadas com instrumentos eletrônicos, porém com o ritmo de forró, ou até músicas mais antigas colocadas num ritmo mais atual como o remix da música “Carolina” de Luiz Gonzaga.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Sobre o Arraiá, espaços para realização das apresentações, são geralmente enfeitados, cercados por um cordão de bandeirinhas, esses locais, na grande maioria das vezes são as praças, as quadras ou até mesmo espaços rurais. Também é muito comum as quadrilhas se apresentarem nas festas que acontecem durante todo o mês de junho.

As quadrilhas juninas são de significativa importância para a cultura, pois trazem junto com a tradição a essência do povo nordestino. Cachoeira dos Índios é conhecida na Paraíba e em outros estados como a “*cidade das juninas*”.

As quadrilhas da cidade se destacam em competições e eventos, já tendo vencido prêmios no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Na época junina, sempre que alguma quadrilha da cidade se apresenta em algum evento, certamente terá, como sempre, grande destaque.

As principais quadrilhas juninas do município têm apoio do poder público e das comunidades, e arrecadam dinheiro pra montar a apresentação, que anima as noites de São João, por todo o sertão paraibano.

Destacamos as juninas que mantêm a tradição: “***Moleka Enxerida***”, “***Tradição da Roça***”, “***Maria Chiquinha***” e “***Explode Coração***” composta anualmente por novos membros da Escola Municipal Maria Cândido de Oliveira.

DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL IMATERIAL –
“MUGUNZÁ DA BAIXA GRANDE”



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

De acordo com o wikipédia, o mugunzá é comum em várias partes do país, tendo denominações e preparos diferentes. Há inclusive duas versões salgadas: uma com milho e outra com milho e feijão, encontradas no sul do Ceará e oeste dos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o que leva ingredientes semelhantes aos da feijoada.

No Município de Cachoeira dos Índios, mais precisamente no Distrito de Baixa Grande, existe o “Museu Comunitário do Distrito da Baixa Grande” localizado ao lado da Capela Divino Espírito Santo. Ele foi construído pela comunidade e inaugurado no dia 28 de setembro de 2021.

Na faixa do museu existe um pilão que representa o instrumento necessário para o preparo da alimentação – mugunzá - da comunidade campesina do Distrito de Baixa Grande, cujo objeto se constitui num dos símbolos mais importantes daquela instituição que está a serviço da sociedade, da pesquisa, de conservação e exposição do patrimônio material e imaterial das famílias da localidade.

O pilão é representativo para o Distrito de Baixa Grande, pois há décadas boa parte da sua população se alimentava de mugunzá, comida feita com milho pilado no pilão de madeira, acrescido de vários outros ingredientes, que tornaram essa iguaria gastronômica bastante conhecida e tradicional no alto sertão paraibano.

Vale destacar que o grande nordestino, Luiz Gonzaga, conhecido como o “*rei do Baião*”, trouxe em suas canções um pouco da importância do milho como alimento básico para a cultura brasileira, como por exemplo na música Penerô Xerém, onde está registrado: “....***Na minha terra / Dá de tudo que plantar / O***



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos

Brasil dá tanta coisa / Que eu num posso decorar / Dona Chiquinha / Bote o milho pra pilar / Pro angu, pra canjiquinha / Pro xerém / pro munguzá...

Pela resistência e por tudo que representa para a cultura do Município de Cachoeira dos Índios e do nosso Estado, o “***Mugunzá da Baixa Grande***” deve ser reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Paraíba.

Registre-se que parte dos dados históricos acima citados foi obtida do Livro Digital *Inventário Juvenil do Patrimônio Cachoeirense*, de autoria do Professor Djalma Luiz Nascimento Dantas e Cícero Joaquim dos Santos (ORG) – edição 2024.

Assim sendo, por entender que a propositura atende ao interesse público, cumpre-me contar com o apoio de meus distintos Pares, com a deliberação favorável à sua aprovação, e reconhecer estes Patrimônios Imateriais da Paraíba.

Assembleia Legislativa, 27 de abril de 2024.

Francisco Mendes Campos

Deputado Estadual